

FLORESTA COMUM

RELATÓRIO

CAMPANHA DE (RE)ARBORIZAÇÃO 2014 | 2015



PROJETO



PARCEIROS



FINANCIAMENTO



MECENAS



RESUMO

De outubro de 2014 a fevereiro de 2015 decorreu o terceiro ano de ações de (re)arborização apoiado pela Bolsa Pública de Espécies Florestais Autóctones do projeto Floresta Comum, sendo contudo a quinta campanha desta iniciativa de disponibilização de plantas florestais autóctones para entidades públicas e comunitárias, tendo em conta as campanhas 2010/11 e 2011/12, o Bosques do Centenário e ano zero do projeto Floresta Comum, respetivamente. Pela primeira vez, os municípios, as juntas de freguesias, os órgãos gestores de baldios e demais entidades públicas submeteram as suas candidaturas de acordo com 3 tipos de projetos de (re)arborização:

- 1 - projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade;
- 2 - projetos educativos;
- 3 - projetos de parques florestais urbanos.

Promoveu-se a plantação de 121.560 plantas autóctones, (mais 31% do que na campanha anterior), em ações de (re)arborização que decorreram em 59 municípios e compreenderam 35 diferentes espécies, sendo 100.519 em projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, 16.337 em projetos educativos e 4.704 em projetos de parques florestais urbanos.

Fruto de um protocolo entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal com árvores e arbustos que compõem a floresta autóctone nacional, o projeto é uma parceria coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP. – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, e mais recentemente a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O projeto é parcialmente financiado pelo Green Cork – um projeto da Quercus que recolhe e envia rolhas de cortiça para reciclagem, e tem o apoio da REN – Rede Elétrica Nacional como mecenas principal.

O Floresta Comum apoia projetos de (re)arborização com a cedência de plantas, disponibilização de ferramentas de plantação, coordenação das ações de (re)arborização e apoio técnico. O apoio depende das necessidades das ações de (re)arborização e das disponibilidades em plantas.

O arranque desta iniciativa ocorreu no âmbito das comemorações do Centenário da República Portuguesa, em 2010, que coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade.

Cerca de 80 municípios plantaram os “Bosques do Centenário” - monumentos vivos constituídos por 100 plantas (árvores/arbustos) autóctones portuguesas. Depois do sucesso desta iniciativa, com a plantação de 8.415 árvores, deu-se continuidade ao projeto, com o Ano Zero do Floresta Comum. De modo a testar o modelo de oferta de árvores, apoiou-se o projeto “Futuro - 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto”, com 16.753 plantas. A partir de 2012 as plantas passaram a ser solicitadas ao Floresta Comum através de candidatura. Após aprovação das candidaturas e mediante a existência de disponibilidade em plantas nos viveiros do ICNF, foram distribuídas cerca de 52 mil plantas na campanha de 2012/13, 93 mil na de 2013/14 e quase 122 mil na de 2014/15.

No Floresta Comum participam quatro viveiros do ICNF, IP. (ICNF), que para esta campanha disponibilizaram cerca de 138 mil plantas de 35 espécies. Destas, foram reservadas plantas para 57 candidaturas das 64 entidades que submeteram candidatura. Contudo, 3 entidades não procederam ao levantamento das plantas que lhes estavam destinadas. No final foram entregues 121.560 plantas de 35 espécies autóctones a 5 candidaturas que realizam ações de plantação em 59 municípios, 10 dos quais integrados no projeto FUTURO da Área Metropolitana do Porto.





ÍNDICE

Resumo	2
1 Introdução	4
1.1 Vantagens da Floresta Autóctone	5
1.2 Enquadramento Histórico	5
2. Campanha de (re)arborização 2014 2015	6
2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2014 2015	6
2.2 Candidaturas	8
2.3 Distribuição de plantas	11
3. Resultados e Conclusões	15
Anexo A Stock, pedido e atribuições de plantas, por espécie.....	17

*Todas as fotografias usadas neste relatório são da autoria de Paulo Magalhães, à exceção da fotografia da página 14 que é da autoria do ICNF



1 Introdução

O projeto Floresta Comum resulta de uma parceria entre a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, o ICNF, I.P. - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e mais recentemente da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta parceria surgiu com o objetivo de enriquecer o coberto florestal com espécies autóctones, assegurando assim altos níveis de biodiversidade e de produção de bens e serviços de ecossistema. O Floresta Comum é coordenado pela Quercus e parcialmente financiado por um outro projeto da Quercus, o 'Green Cork – reciclagem de rolhas de cortiça', e conta com a REN – Rede Elétrica Nacional como mecenas principal.

São várias as entidades que têm desempenhado um papel ativo no desenvolvimento do projeto com destaque para o CRE Porto – Centro Regional de Excelência Área Metropolitana do Porto e a Associação AMO Portugal através dos seus voluntários.

O Floresta Comum apoia as candidaturas aprovadas, disponibilizando plantas, sementes, ferramentas para plantação e apoio técnico. O apoio depende das disponibilidades do projeto em cada momento.

Todas as plantas cedidas pelo Floresta Comum, provêm da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones, constituída anualmente por ofertas de plantas ou arbustos florestais autóctones, desde que tenham origem em sementes ou plantas nacionais e que cumpram os requisitos legais em vigor. Até à data, a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones tem sido alimentada unicamente por plantas disponibilizadas pelos 4 viveiros do ICNF, situação que se espera vir a evoluir, com uma ampla divulgação do projeto, para a integração de ofertas de plantas autóctones de viveiros privados.

1.1 Vantagens da floresta autóctone

Uma floresta autóctone é uma floresta constituída por plantas originárias do próprio território. Deste modo está mais adaptada às condições do solo e do clima, resiste melhor a pragas, doenças, períodos de seca ou de chuva intensa do que as espécies introduzidas e consegue melhor desempenho na manutenção e melhoria da fertilidade do solo, da qualidade da água, da diversidade dos recursos genéticos e da paisagem.

A floresta autóctone portuguesa é constituída por uma vasta variedade de espécies, com realce para os carvalhos (*Quercus* spp), o loureiro (*Laurus nobilis*), o teixo (*Taxus baccata*), a bétula (*Betula celtiberica*), os salgueiros (*Salix* spp.), o amieiro (*Alnus glutinosa*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*), entre outras. A espécie mais solicitada ao Floresta Comum na campanha 2014/15 foi o sobreiro (*Quercus suber*). Os pedidos (43.150) excederam as 33.290 plantas disponíveis, tendo o projeto distribuído $\frac{3}{4}$ desse valor. O sobreiro é a Árvore Nacional de Portugal (Resolução da Assembleia da República nº 15/2012 de 22 de dezembro de 2011) (Figura 1). Está protegido por legislação específica (Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho) que lhe confere um estatuto de proteção. Amplamente distribuído no território nacional continental, 736.775 hectares¹, o que corresponde a cerca de 32% da área que a espécie ocupa no Mediterrâneo ocidental, ele está presente do Minho ao Algarve, em diferentes ecossistemas naturais. Nos montados de sobreiro e nos sobreirais coabitam diversas espécies vegetais e animais indicadores de elevado nível de biodiversidade e de desempenho das funções de conservação do solo, regularização do ciclo hidrológico e da qualidade da água, produção de oxigénio e consequente sequestro do carbono da atmosfera. Estes bens ambientais produzidos, ainda que dificilmente quantificáveis, apresentam-se como externalidades positivas suficientemente valiosas e com interesse para toda a Humanidade. O sobreiro assume relevância do ponto de vista económica e social, fazendo de Portugal o 1.º produtor mundial de cortiça, suportando cerca de 900 empresas onde trabalham cerca de 15000 pessoas.



Figura 1 . Sobreiro – distribuição, folha, bolota e casca²

1.2 Enquadramento histórico

As comemorações, em 2010, do Centenário da República Portuguesa coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade, e foi neste âmbito que teve início a iniciativa de atribuir plantas autóctones para (re)arborização. 80 municípios participaram nas plantações dos 'Bosques do Centenário', monumentos vivos constituídos por no mínimo 100 plantas (plantas/arbustos) de um total de 23 espécies autóctones portuguesas. Após tal sucesso, deu-se continuidade à iniciativa com o Ano Zero do Floresta Comum, que permitiu desenvolver o modelo de atribuição de plantas a autarquias e entidades públicas que demonstrassem interesse e capacidade de implementar localmente projetos de (re)arborização. Nesse contexto, na campanha de (re)arborização de 2011/12 desenvolveu-se o projeto piloto com o CRE.Porto, o projeto "FUTURO - 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto", tendo sido cedidas perto de 17 mil plantas de 17 espécies, por 9 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). O projeto foi reconhecido com o 1º lugar (Portugal) do Prémio 'Terre de Femmes' da Fundação Yves Rocher (2013). Na campanha de (re)arborização de 2012/13 os municípios portugueses, outras entidades públicas e órgãos gestores dos baldios candidataram-se ao projeto Floresta Comum através da submissão de candidaturas dirigidas apenas a terrenos públicos e baldios geridos pelo Estado (Administração central e local). Foram entregues 52.158 plantas de 23 espécies autóctones a 50 municípios portugueses. Na campanha de 2013/14, 60 candidaturas solicitaram cerca de 197 mil plantas, mais 41% que na campanha anterior. Face às disponibilidades dos viveiros, foram entregues 92.913 plantas de 28 espécies autóctones a 67 municípios portugueses (Figura 2).

¹ Resultados preliminares do IFN6 – ICNF, IP

² ICNF (2013). *Espécies arbóreas indígenas em Portugal Continental* (pág. 15). Disponível em <http://www.icnf.pt/portal/florestas/gf/prdflo/resource/doc/arvor-indigen-pt-contin>



Figura 2 . Floresta Comum - distribuição de plantas por campanha

2 Campanha de (re)arborização 2014/15

A campanha 2014/15 corresponde efetivamente, à terceira apoiada pelo projeto Floresta Comum, sendo contudo, a primeira vez que o projeto lançou o desafio aos municípios portugueses, às juntas de freguesias, aos órgãos gestores de baldios e demais entidades públicas para submeterem as candidaturas através de 3 tipos de projetos de (re)arborização):

- 1 - projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade;
- 2 - projetos educativos;
- 3 – projetos de parques florestais urbanos.

As plantas autóctones foram disponibilizadas pela Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones alimentada pelos quatro viveiros do ICNF, Viveiro de Amarante, Viveiro da Malcata, Viveiro de Valverde e Viveiro de Monte Gordo.

O convite a todos os municípios portugueses para a apresentação de candidaturas ao projeto foi enviado pela ANMP.

2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2014/15

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones é constituída por campanha de (re)arborização e tem sido alimentada por plantas produzidas nos viveiros do ICNF.

Os viveiros do ICNF, localizados nas regiões Norte (viveiro de Amarante), Centro (viveiro da Malcata), Alentejo (viveiro de Valverde) e Algarve (viveiro de Monte Gordo), asseguram uma cobertura eficaz do território.

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2014/15 disponibilizou inicialmente 122.225 plantas de 35 espécies. O stock de plantas sofreu alterações entre o momento de abertura das candidaturas (junho de 2014) e o fim da campanha de (re)arborização (fevereiro de 2015) pelo que a distribuição de plantas teve que ser ajustada em diversos momentos. Estes ajustes decorreram da estimativa de produção em plantas, prevista no início do lançamento da época de candidaturas e das plantas efetivamente produzidas. No viveiro de Amarante registaram-se perdas de plantas, em *Acer pseudoplatanus*, *Alnus glutinosa*, *Celtis australis*, *Fagus sylvatica*, *Pinus sylvestris*, *Prunus avium*, *Prunus lusitanica*, *Quercus rotundifolia*, *Ruscus aculeatus*, *Juniperus communis*, *Quercus faginea* e *Ulmus minor*, sendo que nas três últimas as perdas foram totais. Nesse mesmo viveiro, a disponibilidade final de plantas de espécies como *Arbutus unedo*, *Betula pubescens*, *Crataegus monogyna*, *Cupressus sempervirens*, *Fraxinus angustifolia*, *Ilex aquifolium*, *Laurus nobilis*, *Pinus pinea*, *Prunus spinosa*, *Quercus coccifera*, *Quercus pyrenaica*, *Quercus robur*, *Quercus suber* e *Salix atrocinera*, foi superior ao potencial previsto, superando em 6.000 plantas as perdas parciais e totais. No viveiro da Malcata o aumento verificou-se especialmente nas espécies *Quercus suber* e *Viburnum tinus*, e no viveiro de Valverde nas espécies *Alnus glutinosa*, *Arbutus unedo*, *Fraxinus angustifolia*, *Myrtus communis*, *Quercus faginea*, *Quercus rotundifolia*, *Quercus suber* e *Viburnum tinus*. No viveiro de Monte Gordo não houve alteração das quantidades inicialmente anunciadas. No final, o stock de plantas aumentou em 13% relativamente ao potencial previsto, sendo constituído por 138.308 plantas de 35 espécies diferentes (Tabela 1).

O viveiro que mais plantas disponibilizou, cerca de 41% do total, foi o da Amarante, seguido pelos viveiros da Malcata com 27%, de Valverde com 23% e de Monte-Gordo com 9%. Em comparação com a campanha anterior (2013/14) a Bolsa Nacional de Espécies de Florestais Autóctones aumentou 14% e compreendeu mais 7 espécies. É de realçar o contributo crescente do viveiro de Amante que desde a primeira campanha aumentou quase 14 vezes a sua disponibilidade.



NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	VIVEIRO							Stock Inicial	Stock Final
		Amarante Stock inicial	Amarante Stock final	Malcata Stock inicial	Malcata Stock final	Monte Gordo Stock	Valverde Stock inicial	Valverde Stock final		
Acer pseudoplatanus	Sicómoro	1000	280	0	0	0	0	0	1000	280
Alnus glutinosa	Amieiro	1000	885	0	0	0	0	20	1000	905
Arbutus unedo	Medronheiro	6000	6110	3000	3020	500	250	335	9750	9965
Betula pubescens	Vidoeiro	500	3855	100	100	0	0	0	600	3955
Celtis australis	Lodão-bastardo	1500	690	800	800	0	100	100	2400	1590
Ceratonía silíqua	Alfarrobeira	0	0	0	0	5000	100	100	5100	5100
Crataegus monogyna	Pilriteiro	500	1036	600	600	0	0	0	1100	1636
Cupressus sempervirens	Cedro-bastardo	2000	2940	0	0	0	0	0	2000	2940
Fagus sylvatica	Faia	1000	546	0	0	0	0	0	1000	546
Frangula alnus	Sanguinho	0	0	0	0	0	50	50	50	50
Fraxinus angustifolia	Freixo	3000	5143	2000	2000	500	100	120	5600	7763
Ilex aquifolium	Azevinho	6000	6410	1000	1001	0	0	0	7000	7411
Jasminum fruticans	Giestó	0	0	100	100	0	0	0	100	100
Juniperus communis	Zimbro-comum	50	0	0	0	0	0	0	50	0
Juniperus turbinata	Sabina-da-praia	0	0	0	0	0	50	50	50	50
Laurus nobilis	Loureiro	40	115	0	0	0	0	0	40	115
Myrtus communis	Murta	0	0	0	0	0	250	305	250	305
Phillyrea angustifolia	Lentisco	0	0	1000	1000	0	0	0	1000	1000
Phillyrea latifolia	Aderno-de-folhas-largas	0	0	500	500	0	0	0	500	500
Pinus pinea	Pinheiro-manso	3000	3306	0	0	1000	5000	5000	9000	9306
Pinus sylvestris	Pinheiro-silvestre	1000	750	0	0	0	0	0	1000	750
Prunus avium	Cerejeira-brava	500	50	200	200	0	0	0	700	250
Prunus lusitanica	Azeiro	1000	740	100	101	0	0	0	1100	841
Prunus spinosa	Abrunheiro-bravo	0	30	0	0	0	0	0	0	30
Quercus coccifera	Carrasco	250	630	0	0	0	1000	1000	1250	1630
Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	200	0	500	500	0	1000	1425	1700	1925
Quercus ilex/rotundifolia	Azinheira	3000	2450	1000	1000	100	10000	12435	14100	15985
Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	4000	5800	10000	10000	0	200	200	14200	16000
Quercus robur	Carvalho-alvarinho	6000	6012	3000	3008	0	0	0	9000	9020
Quercus suber	Sobreiro	6000	7900	4000	9703	5000	10000	10687	25000	33290
Rhamnus alaternus	Sanguinho-das-sebes	0	0	0	0	0	50	50	50	50
Ruscus aculeatus	Gilbardeira	1500	10	0	0	0	0	0	1500	10
Salix atrocinera	Borrazeira preta	0	600	20	40	500	0	0	520	1140
Sambucus nigra	Sabugueiro	0	0	15	30	0	0	0	15	30
Ulmus minor	Ulmeiro	1000	0	3000	3000	0	0	0	4000	3000
Viburnum tinus	Folhado	0	0	500	680	0	0	160	500	840
TOTAL		50040	56288	31435	37383	12600	28150	32037	122225	138308

Tabela 1 . Stock inicial e final de plantas dos viveiros do ICNF para o projeto Floresta Comum

2.2 Candidaturas

As candidaturas apresentadas pelos municípios totalizaram uma solicitação aproximada de 257.500 plantas, mais 30% do que na campanha anterior e representam quase o dobro das plantas inicialmente disponíveis. Foram apresentadas 65 candidaturas, das quais 39 referem-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (204.824 plantas), 14 a projetos educativos (45.018) e 11 a projetos de parques florestais urbanos (7.678 plantas) (Gráfico 1). O CRE.Porto - Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto, apresentou uma candidatura de projeto florestal, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade que agrega os municípios de Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Trofa, Valongo e Vila do Conde.



Gráfico 1 . Plantas pedidas por tipo de projeto

O viveiro sobre o qual recaiu maior número de pedidos de plantas foi o de Amarante, representando 3 vezes mais do que as disponibilidades no viveiro. No viveiro da Malcata os pedidos excederam 1,15 vezes o disponível. O viveiro de Valverde teve procura muito aproximada à disponibilidade do viveiro. Para o viveiro de Monte Gordo apenas foram pedidas ¼ das plantas disponíveis (Gráfico 2).

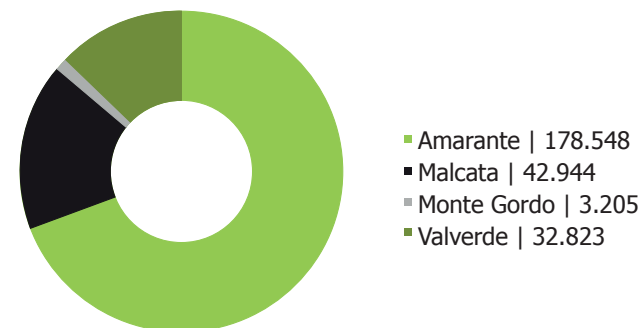


Gráfico 2 . Plantas pedidas por viveiro

As espécies mais solicitadas foram, por ordem decrescente, *Quercus suber* (sobreiro), *Quercus robur* (carvalho-alvarinho), *Quercus rotundifolia* (azinheira), *Quercus pyrenaica* (carvalho-negral), *Ilex aquifolium* (azevinho), *Arbutus unedo* (medronheiro), *Fraxinus angustifolia* (freixo) e *Pinus pinea* (pinheiro-manso). Todas as espécies disponibilizadas pelos viveiros foram solicitadas nas candidaturas, contudo houve 4 espécies solicitadas não constavam nas disponibilizadas, nomeadamente *Betula celtiberica* (videiro), *Chamaerops humilis* (palmeira-das-vassouras), *Myrica faya* (samouco) e *Juniperus communis* (zimbão-comum). Informações mais detalhadas de pedidos de espécies por viveiro são apresentadas no Anexo A.

Os projetos de (re)arborização submetidos foram avaliados segundo os seguintes critérios definidos no Regulamento Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones do Floresta Comum para os 3 tipos de projeto:

Critérios para as candidaturas a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade:

- Apoio técnico disponível, nomeadamente o envolvimento de Gabinetes Técnicos Florestais das Câmaras Municipais ou outras estruturas técnicas autárquicas;
- Envolvimento de equipas de sapadores florestais ou de outras equipas de execução e manutenção projetos florestais;

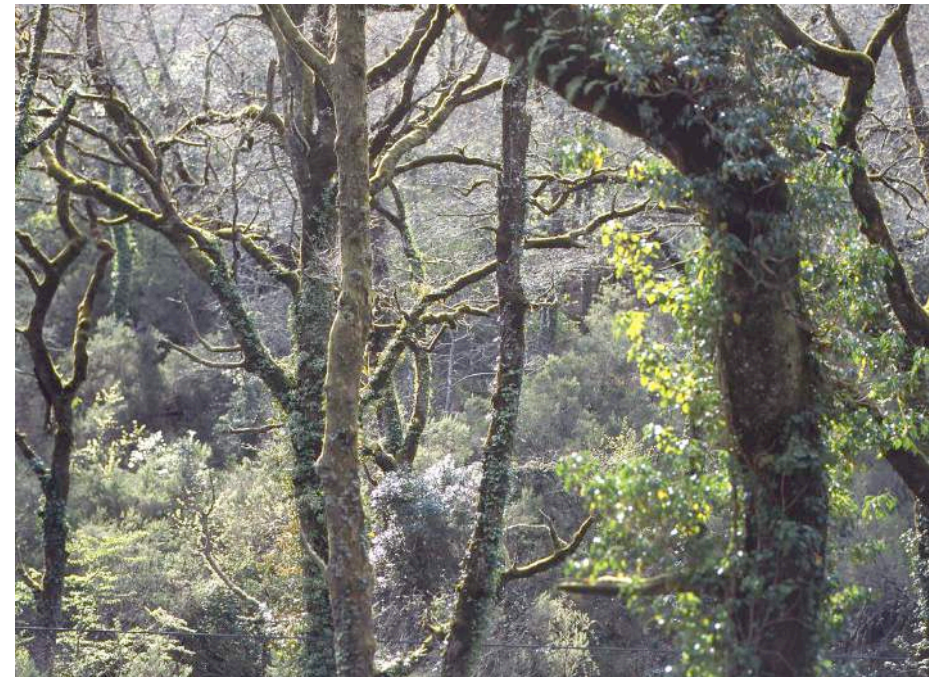
- c. Apresentar uma calendarização das ações a efetuar de modo a garantir a manutenção da arborização prevista no projeto;
- d. Inserção do terreno no Sistema Nacional de Áreas Classificadas;
- e. No caso da existência de parcerias intermunicipais designadamente a área intervencionada ser partilhada por vários municípios, o número total de autarquias envolvidas será tido em conta;
- f. Envolvimento de vários parceiros locais, além de escolas;
- g. Existência de um sistema de voluntariado para a plantação e manutenção;
- h. Envolvimento de um projeto local de recolha de rolhas no âmbito do Green Cork;
- i. A área a ser arborizada insere-se num projeto de reconversão para uma floresta autóctone;
- j. A área do projeto estar inserida numa área ardida nos últimos 10 anos;
- k. A área do projeto estar inserida em freguesia(s) suscetível à desertificação.

Critérios de Avaliação para as candidaturas a projetos educativos

- a. A temática da floresta estar incluída no projeto educativo;
- b. Envolvimento da comunidade local e escolar na instalação e manutenção da área plantada;
- c. A área a ser plantada constituir um local de lazer para a comunidade local ou escolar;
- d. Existência de um projeto local de recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, no âmbito do Green Cork;
- e. Carácter inovador/demonstrativo do projeto;
- f. Inserção do terreno no Sistema Nacional de Áreas Classificadas;
- g. A área a ser florestada insere-se num projeto de reconversão para uma floresta autóctone;
- h. A área do projeto estar inserida numa área ardida nos últimos 10 anos;
- i. A área do projeto estar inserida em freguesia(s) susceptível à desertificação.

Critérios de Avaliação para as candidaturas a projetos de parques florestais urbanos

- a. Envolvimento da comunidade local ou escolar na instalação e manutenção do parque florestal urbano;
- b. A área do parque urbano constituir um local de lazer para as comunidades local e escolar;
- c. Existência de mobiliário urbano que potencie o uso do parque por parte das populações;
- d. Existência de sinalética relativa às espécies de flora e eventualmente de fauna presentes e com informação relativa à sua importância ecológica;
- e. Localização do Parque no contexto urbano da região;
- f. Carácter inovador/demonstrativo do projeto;
- g. Inserção do terreno no Sistema Nacional de Áreas Classificadas;
- h. A área do projeto está inserida em freguesia(s) susceptível à desertificação.



Gráficos 3 . Número de plantas atribuídas por candidatura aprovada e por tipo de projeto

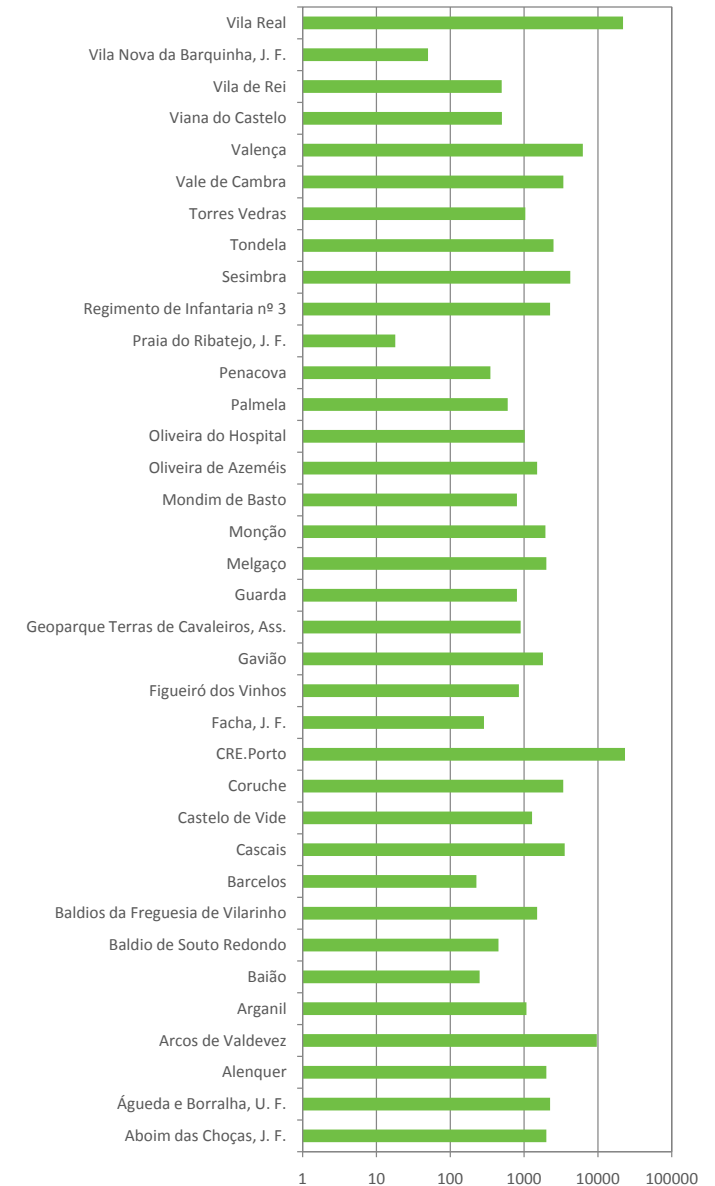
2.3 Distribuição das plantas

Ainda que inicialmente as solicitações tenham excedido em 86% as disponibilidades, no final acabaram por ser disponibilizadas pelos viveiros do ICNF mais plantas do que as inicialmente previstas, decorrentes dos necessários ajustes face às produções verificadas nos viveiros. Deste modo, permitiu-se ultrapassar as perdas e substituir espécies inicialmente não disponíveis por outras. Contudo, algumas candidaturas não tiveram a totalidade de plantas atribuídas e 7 não tiveram nenhuma planta atribuída, nomeadamente dos municípios de Águeda, Amares, Guimarães, Mafra, Mirandela e Tarouca, e do Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Entre Ambos-os-Rios, uma vez que as espécies pretendidas não estavam disponíveis no viveiro mais próximo dessas localidades.

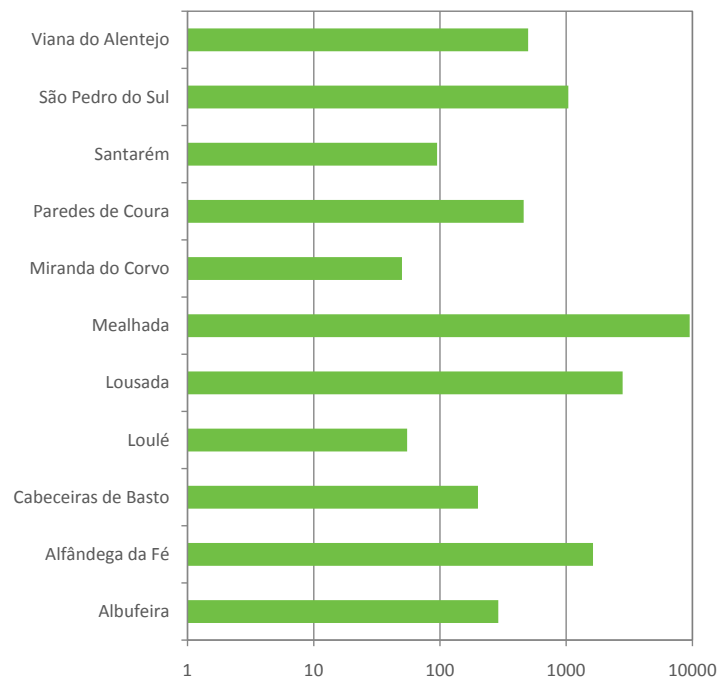
Por outro lado, algumas destas candidaturas também solicitaram plantas de espécies que não constaram na oferta dos viveiros, nomeadamente: *Betula celtiberica*, *Chamaerops humilis*, *Juniperus communis* e *Myrica faya*, *Salix alba*, *Salix atrocinerea* e *Sorbus aucuparia*.

Pelas razões referidas, a atribuição final compreendeu 92% das plantas disponíveis para este projeto, o que corresponde a um total de 127.819 plantas, das quais 106.408 a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, 16.637 a projetos educativos e 4.774 a projetos de parques florestais urbanos. A candidatura com mais plantas atribuídas foi a do CRE.Porto, com cerca de 23 mil, para um projeto florestal, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, e a de menor dimensão foi a da Junta de Freguesia da Praia do Ribatejo com 18 plantas. Nos gráficos 3, a), b) e c), apresentam-se as candidaturas aprovadas com plantas atribuídas, por tipo de projeto.

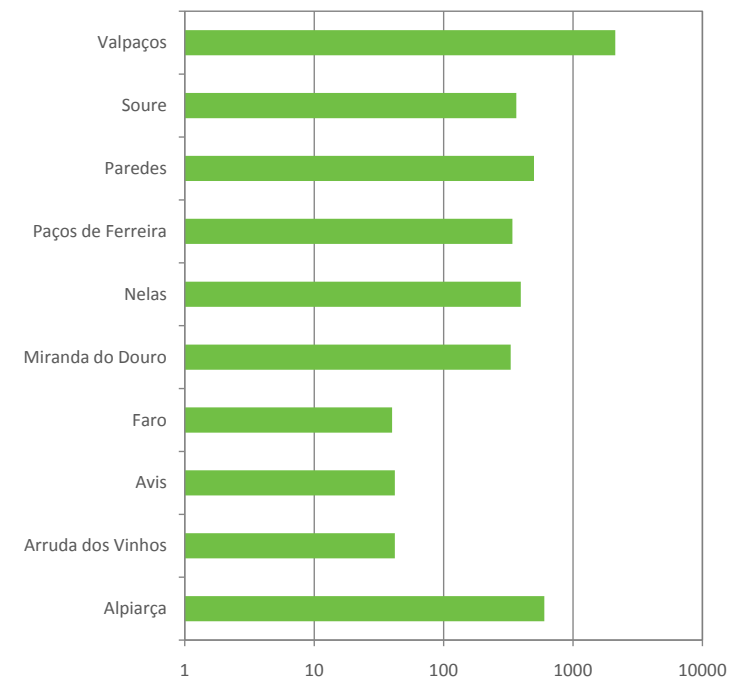
a) Projetos Florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade



b) Projetos Educativos

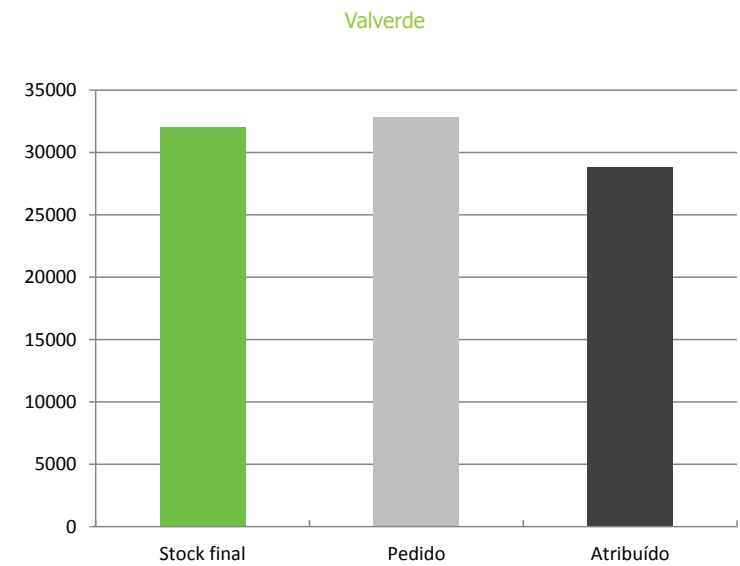
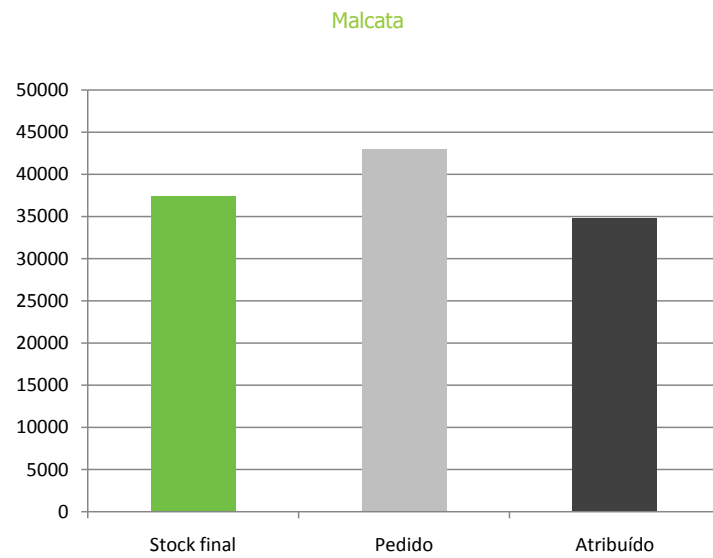
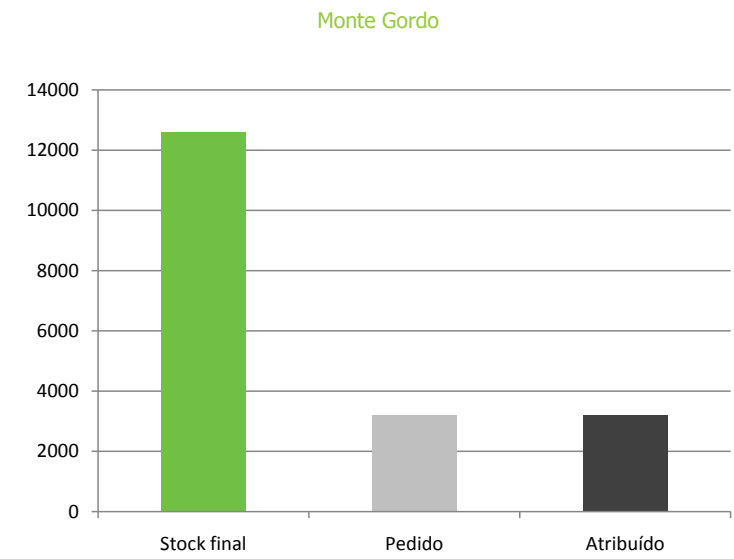
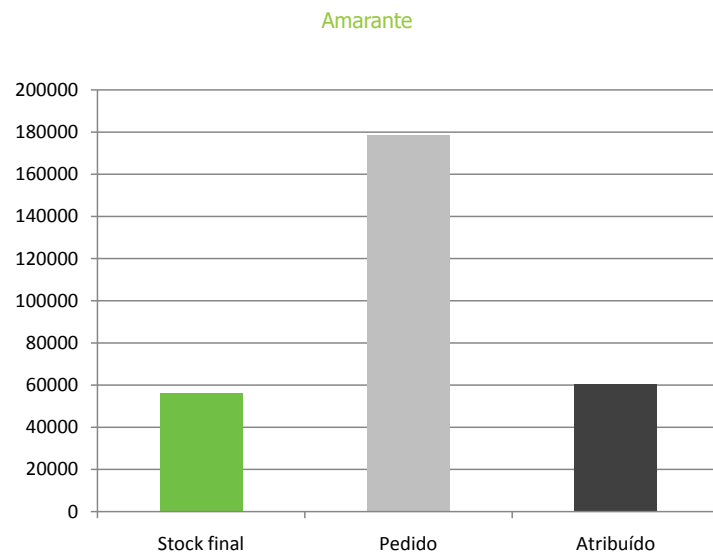


c) Projetos de parques florestais urbanos



Quase metade do total de plantas atribuídas nesta campanha, provieram do viveiro de Amarante, que apesar das perdas que registou conseguiu, com recurso ao seu stock, disponibilizar mais plantas que as inicialmente anunciadas. No viveiro da Malcata foram disponibilizadas cerca de 28% da totalidade das plantas atribuídas na campanha, no viveiro de Valverde 23% e no viveiro de Monte Gordo apenas 3%. No fim da atribuição de plantas pelas candidaturas aprovadas, foi no viveiro de Monte Gordo que restaram mais plantas, cerca de 9 mil (Gráfico 4).

Gráfico 4 . Stock final de plantas, pedidos e atribuições por viveiro



Relativamente a entregas de plantas competiu aos municípios ou às entidades a quem as plantas foram atribuídas, a responsabilidade pelo transporte e levantamento das mesmas nos viveiros, bem como pela devolução dos respetivos tabuleiros. Como 3 entidades não procederam ao levantamento das plantas atribuídas e 2 levantaram somente parte, no final entregaram-se 121.560 plantas de 35 espécies a 54 candidaturas que realizaram as ações de (re)arborização em 59 municípios (Gráfico 5).

Alguns municípios receberam ações de mais do que uma candidatura, nomeadamente os municípios de Águeda (Município e União de Freguesias de Águeda e Borralha), Arcos de Valdevez (Município e Junta de Freguesia de Aboim das Choças), Arouca (CRE.Porto e Baldio do Souto Redondo) e Santarém (Município, Junta de Freguesia de Vila Nova da Barquinha e Junta de Freguesia de Praia do). As ações nos municípios de Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Trofa, Valongo e Vila do Conde, realizaram-se no âmbito do projeto FUTURO do CRE.

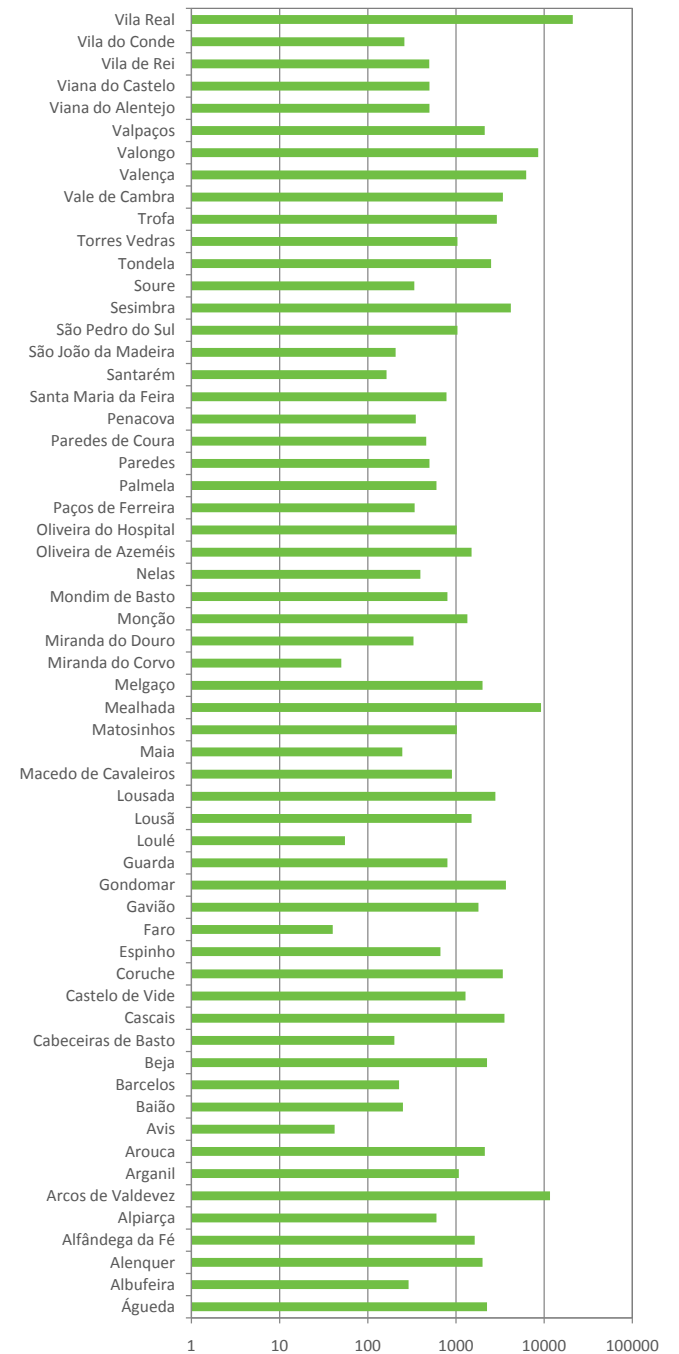


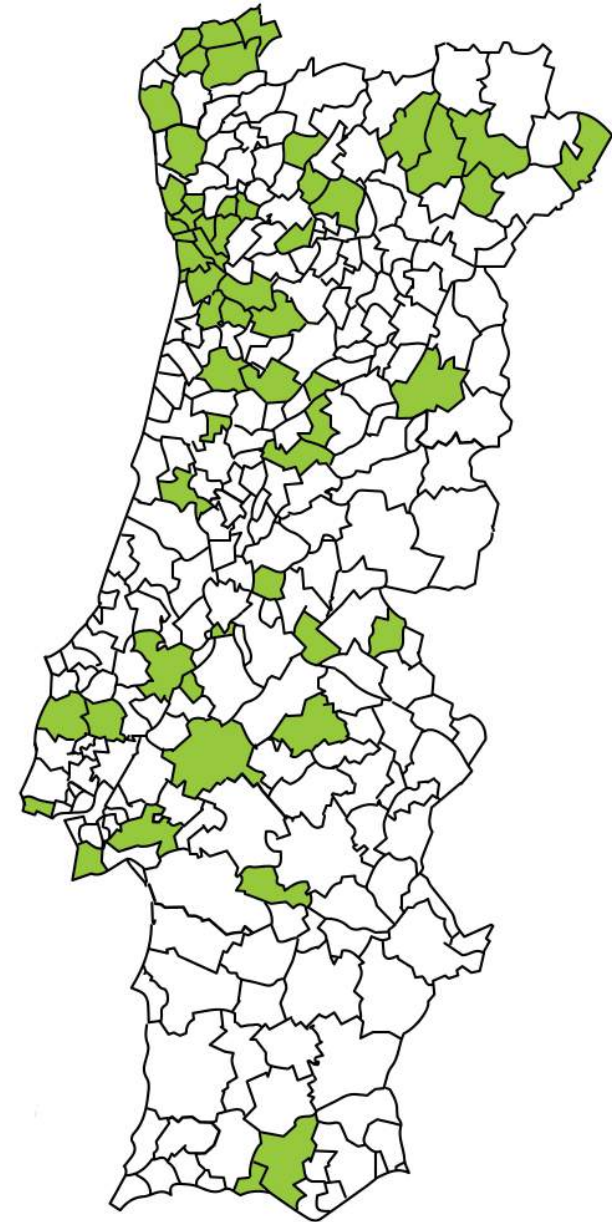
Gráfico 5 . Plantas entregues, por município

3 Resultados e Conclusões

Apesar de ser a quinta campanha de (re)arborização nos moldes do projeto Floresta Comum, foi a primeira vez que o projeto contemplou diferenciação nos tipos de candidaturas (projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, projetos educativos e projetos de parque florestais urbanos). Como resposta a este desafio foram rececionadas 64 candidaturas com projetos em 68 municípios, 22% dos municípios portugueses. Foram inicialmente pedidas cerca de quase 258 mil plantas de diferentes espécies da flora portuguesa. Após revisão das disponibilidades e das quantidades solicitadas foram reservadas cerca de 128 mil plantas de 35 espécies. Refere-se que 7 candidaturas não tiveram plantas atribuídas por falta de disponibilidade nos viveiros mais próximos dessas localidades. A procura de plantas foi 3 vezes superior à disponibilidade e a atribuição quase do dobro em relação às efetuadas na campanha anterior, ou seja de 2013/14. Como 3 entidades não procederam ao levantamento das plantas atribuídas e 2 levantaram somente parte, no final, foram entregues 121.560 plantas de 35 espécies autóctones a 54 candidaturas que realizaram as suas ações em 59 municípios portugueses (Mapa 1).

Apesar da procura de plantas do viveiro de Monte Gordo ter duplicado comparativamente com os da campanha anterior, este viveiro continua a ser o que recebeu menos pedidos, 3% do total de plantas entregues. Facto que se deve à reduzida área de terrenos públicos no sul do país, e que obriga o projeto a procurar novas formas de intervir nessa região, dado o interesse público da floresta autóctone.

O viveiro que recebeu mais pedidos foi o de Amarante, 69% do total de pedidos, mais do triplo que o disponível apesar de nesta campanha a oferta de plantas ter sido 1,6 vezes superior à da campanha anterior. Foi este viveiro que também disponibilizou e entregou mais plantas, 41% e 45% do total, respetivamente. No viveiro da Malcata a procura excedeu as disponibilidades em cerca de 1,15 mais e no viveiro de Valverde os valores procura/oferta foram muito próximos. Estes dois viveiros contribuíram com 29% e 24% para as da campanha, respetivamente.



Mapa 1 . Municípios com projetos de (re)arborização apoiados pelo Floresta Comum na campanha 2014/15

Na análise relativamente à oferta e procura das espécies verifica-se que a produção de plantas abrangeu 35 diferentes espécies, florestais autóctones. Salienta-se que foram pedidas 3 espécies que não estavam disponíveis em nenhum dos viveiros. Dada a procura identificada em algumas espécies, procurou-se capacitar os viveiros com maior e mais variada oferta de plantas. Contudo, ainda se verificou procura consideravelmente superior à disponibilidade de algumas espécies. É o caso do *Prunus avium*, *Acer pseudoplatanus*, *Fagus sylvatica* e *Alnus glutinosa* com pedidos superiores em 9,4, 9,3, 7,2 e 5,4 vezes, respetivamente. Na tentativa de se diminuir estas discrepâncias entre os pedidos e a disponibilidade de espécies nos viveiros, o projeto vai procurar ajustar a produção de plantas às solicitações, diversificando ainda mais as espécies produzidas. Informações mais detalhadas de stocks, pedidos e atribuições de espécies por viveiro são apresentadas no Anexo .

Nos viveiros de Monte Gordo e de Valverde todas as plantas atribuídas foram levantadas. O mesmo não se verificou nos viveiros de Amarante e da Malcata. Por esta razão, ficaram 1.740 plantas nestes viveiros, que poderiam ter sido destinadas a outras candidaturas. Ainda assim, nesta campanha, o número de incumprimentos foi muito inferior aos registados nas campanhas anteriores.

Na campanha 2014/15 ultrapassaram-se algumas dificuldades com a revisão do regulamento que permitiu a diferenciação na tipologia de projetos candidatos e um maior apoio organizativo às entidades proponentes. A procura foi superior, ofereceram-se mais plantas e maior diversidade de espécies e menos plantas ficaram nos viveiros. Continuam-se a identificar oportunidades de melhoria, mas sem dúvida que na análise global o objetivo de criar condições para o acesso a espécies florestais autóctones por parte de entidades com capacidade em desenvolver projetos de (re)arborização, continua a ser cumprido. O apoio financeiro por parte do projeto Green Cork – recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, foi crucial. Os esforços para melhorar o desempenho desse projeto e para recolher mais rolhas de cortiça para reciclagem vão prosseguir, e assim contribuir para um Portugal (re)arborizado com mais espécies florestais autóctones.



ANEXO A

Stock, pedido, atribuições e entrega de plantas, por espécie

Nome científico	Nome comum	Stock Inicial	Stock Final	Pedido	Atribuído	Entregue
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Sicómoro	1000	280	4667	500	180
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	1000	905	4745	905	905
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	9750	9965	16729	9599	9364
<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro	0	0	650	0	0
<i>Betula pubescens</i>	Vidoeiro	600	3955	4210	4160	4160
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	2400	1590	4090	1650	1571
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira	5100	5100	674	332	332
<i>Chamaerops humilis</i>	Palmeira-das-vassouras	0	0	25	0	0
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	1100	1636	2921	1621	1556
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cedro-bastardo	2000	2940	6514	2940	2940
<i>Fagus sylvatica</i>	Faia	1000	546	3980	550	546
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	50	50	50	50	50
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	5600	7763	13848	7333	7213
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	7000	7411	17471	7411	7252
<i>Jasminum fruticans</i>	Giestó	100	100	300	100	100
<i>Juniperus communis</i>	Zimbro-comum	50	0	863	10	0
<i>Juniperus turbinata</i>	Sabina-da-praia	50	50	14	14	14
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	40	115	115	115	115
<i>Myrica faya</i>	Samouco	0	0	50	0	0
<i>Myrtus communis</i>	Murta	250	305	426	305	305
<i>Phillyrea angustifolia</i>	Lentisco	1000	1000	456	456	456
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno-de-folhas-largas	500	500	1331	463	442
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	9000	9306	10204	5954	5554
<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-silvestre	1000	750	2850	1000	750
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava	700	250	2828	300	250
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	1100	841	2734	1141	840
<i>Prunus spinosa</i>	Abrunheiro-bravo	0	30	30	30	30
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco	1250	1630	1918	1650	1630
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-cerquinho	1700	1925	6101	1925	1925
<i>Quercus ilex/rotundifolia</i>	Azinheira	14100	15985	29368	16045	15495
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	14200	16000	25151	15052	14958
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	9000	9020	38296	11208	8962
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	25000	33290	43150	30420	30070
<i>Rhamnus alaternus</i>	Sanguinho-das-sebes	50	50	85	50	7
<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	1500	10	3336	10	10
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira preta	520	1140	1090	840	820
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro	15	30	30	30	15
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro	4000	3000	5374	2804	2468
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado	500	840	846	846	840

 = 10.000 plantas

ANO ZERO | Floresta Comum 2011|2012

16.753 Plantas florestais autóctones



ANO 1 | Floresta Comum 2012|2013

52.158 Plantas florestais autóctones



ANO 2 | Floresta Comum 2013|2014

92.913 Plantas florestais autóctones



ANO 3 | Floresta Comum 2014|2015

121.560 Plantas florestais autóctones



SIGA O
FLORESTA COMUM
EM
www.florestacomum.org

Parceiros



Apoio Científico



Mecenas Principal

